

TECENDO LEITORES: EXPERIÊNCIAS EM LEITURA COMPARTILHADA

BRENDA SENEME GOBBI¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – brendaseneme@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fvfernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência e o alcance da ação extensionista *Tecitura: encontro de vozes que leem dramaturgia* em suas quatro edições, realizadas on-line, nos meses de julho, agosto e novembro de 2020 e junho de 2021, durante a pandemia de COVID-19. A ação foi promovida pelo projeto de extensão *Leituras compartilhadas: práticas de leitura e escuta de dramaturgias*, sob a coordenação da Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e ministrada pelos discentes do curso de Teatro-Licenciatura, Brenda Seneme Gobbi (bolsista PBA/Extensão/UFPEL), João Vitor Soares e Milena de Castro Vaz.

O projeto atua na instituição desde março de 2020 e possui seu foco em oficinas e práticas que propiciem vivências de leituras compartilhadas de textos dramáticos, incentivando a formação de leitores e ouvintes críticos e reflexivos, além de possibilitar o acesso à literatura e ao teatro.

Os principais referenciais teóricos para a escrita deste resumo expandido são OLIVEIRA (2009), DUARTE JR. (2007), VIDOR (2016) e LARROSA (2002), utilizados previamente nos estudos do projeto e da graduação. Serão destacadas aqui a metodologia proposta no decorrer das edições, o alcance obtido pela ação e a oportunidade de experienciar uma leitura compartilhada e de encontrar, através de tais práticas, um respiro em meio ao momento conturbado que enfrentamos.

2. METODOLOGIA

A ação *Tecitura: encontro de vozes que leem dramaturgias* tem a finalidade de possibilitar a criação de um espaço em que a comunidade possa realizar a leitura compartilhada, escuta e reflexão de um texto dramático, oportunizando, para além da prática, o enriquecimento do campo cultural e de saberes dos envolvidos. Para a organização e planejamento das edições, considerou-se textos dramáticos que possuísem um número significativo de personagens, de modo que as vagas pudessem ser de, no máximo, 10 leitores, ainda que precisassem ler mais de um personagem. Foram escolhidos, da primeira à quarta edição, respectivamente: *Por Elise*, de Grace Passô (2012), *Alguém acaba de morrer lá fora*, de Jô Bilac (2012), *Ano novo, Vida nova*, de Vera Karam (1996) e *Música para cortar os pulsos*, de Rafael Gomes (2009). Assim, as vagas ofertadas variaram de 10 a 6, sofrendo algumas adaptações ao longo do percurso em função de desistências de alguns dos participantes inscritos.

A ação foi planejada para ocorrer sempre em três encontros, divididos em duas horas cada, através da plataforma *Google Meet*. O formulário de inscrição foi disponibilizado on-line e divulgado nas mídias sociais do projeto e da universidade, a fim de atingir a comunidade universitária e externa. Para se

inscrever, os interessados deveriam ter dezesseis anos completos e não era necessária qualquer experiência prévia.

As práticas corporais e jogos de leitura realizados nos encontros foram extraídos de VIDOR (2016), ou adaptados de exercícios propostos por autores renomados na área, como Viola Spolin, além do repertório próprio dos estudantes ministrantes, construído ao longo das vivências da graduação. Como a proposta tem o objetivo de ser um exercício de leitura compartilhada em três reuniões sequenciais (por exemplo, segunda, terça e quarta-feira), os dois primeiros encontros se consolidaram como uma preparação para o exercício final, que aconteceu sempre no terceiro dia: a gravação das leituras dramáticas, que, posteriormente, foram disponibilizadas no canal do *Youtube*¹ do projeto.

Para otimização do tempo, os dois encontros preparatórios se dividiram em apresentação dos participantes, uma breve introdução aos exercícios de leitura e, desde o primeiro dia, a leitura em voz alta do texto completo, tanto para que pudessem conhecê-lo através da própria voz e das vozes dos colegas, quanto para o que VIDOR (2016) classifica como leitura de mesa, que apesar de ser mais crua em sua interpretação, possui o objetivo de instigar reflexões sobre o texto e qualidades das personagens que podem interferir na construção vocal das mesmas. No segundo encontro, os participantes são incentivados a explorar suas respectivas personagens, previamente sorteadas, buscando trazer através da voz as características observadas e discutidas. Por fim, no terceiro dia, os envolvidos são convidados ao exercício final da leitura dramática, que é registrado e disponibilizado a fim de que também possam exercitar a escuta, observando-se na posição de leitores.

Para realização deste resumo, foram analisados os dados das ações do *Tecitura* (através das informações fornecidas pelos participantes no formulário de inscrição) e, ao observar uma significativa taxa de evasão, a autora optou por relacionar tais dados aos autores mencionados previamente na Introdução, elaborando uma reflexão acerca da importância de práticas como a proposta pelo *Tecitura*, que exige um envolvimento dos participantes para o exercício de leitura, algo muitas vezes difícil de ser alcançado em meio às demandas do cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação, em todas as edições, teve suas vagas totalmente preenchidas, com mais inscritos do que vagas ofertadas. Na edição inaugural foi observado, através do formulário de inscrição, que 46% dos quinze inscritos eram externos à UFPEL, e dos 54% restantes, para além de graduandos em Teatro-Licenciatura, havia também alunos de Relações Internacionais e Pedagogia. Na segunda edição, a porcentagem aumentou: apenas 25% dos doze inscritos possuíam vínculo com a universidade. Apesar do número de inscritos ter diminuído significativamente na terceira e quarta edições (seis e sete inscritos, respectivamente), a porcentagem de não-vinculados à universidade se manteve alta: 66,7% na terceira edição e 71,4% na quarta edição. Aderir ao virtual também permitiu que a ação contemplasse outras cidades e Estados, como São Paulo, Paraíba, Brasília e Tocantins.

¹ Página do *Leituras do Drama Contemporâneo* no *Youtube* disponível em <https://www.youtube.com/leiturasdodramacontemporaneoufpel>. Acesso em 05 ago. 2021.

O *Tecitura* contemplou 32 pessoas, porém, destas, apenas 23 concluíram a carga horária total da prática. As evasões foram justificadas pelo excesso de outras demandas, que interferiram diretamente na rotina e disponibilidade dos participantes. Em um momento como o atual, em que o excesso de informações é muito presente, a ação exige que os participantes estejam também dispostos a se entregarem para a experiência proposta pelo exercício da leitura compartilhada.

DUARTE JR. (2007) evidencia um ponto interessante em relação à atualidade: vivemos em uma sociedade que preza apenas pela racionalidade, com uma educação voltada para o trabalho e que consiste em passar adiante e reproduzir conhecimentos prontos. Não se leva em conta as vivências, as experiências, as características existenciais dos indivíduos, focando-se apenas no que aquele indivíduo é capaz de produzir. Segundo o autor, a arte é uma ferramenta importantíssima para expressar os sentidos e, indo além, para conhecer a si mesmo, para lidar com as sensações e sentimentos e, inclusive, para desenvolver a imaginação e sonhar com utopias que podem resultar em um futuro melhor. Por meio da arte é possível refinar o sentir e o expressar-se e, até mesmo, desenvolver a noção de empatia. A arte poderia ser uma ferramenta transformadora se aliada ao ensino. Diretamente relacionado a isso, estão as noções de tempo e produtividade. OLIVEIRA (2009) critica o excesso de informações constantes, a pressa e velocidades sempre exacerbadas. A autora reflete sobre como “no mundo moderno, usualmente, o nosso tempo é dado pelos ponteiros do relógio”, e como “essa quantificação cronometrada do tempo altera a qualidade da experiência humana” (OLIVEIRA, 2009, p. 85).

Sobre a experiência, LARROSA (2002), afirma que

a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituir-nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está melhor informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe aconteça. (LARROSA, 2002, p. 21-22).

Para o autor, a experiência é “o que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma” (LARROSA, 2002, p. 26). Dessa maneira, apenas o sujeito da experiência estaria aberto à sua própria transformação.

Uma prática de leitura compartilhada, como a que é proposta pelo projeto, é desafiadora aos participantes não somente pelo ato de explorar-se enquanto leitores, mas igualmente pela necessidade de desaceleração. É preciso estar atento não somente ao texto e a sua própria vocalidade, outrossim, a dos demais colegas, promovendo, para além do exercício de ler, o estímulo da escuta. A suspensão do tempo é necessária durante as seis horas em que acontecem os três encontros, tempo este em que a única preocupação deve (ou deveria) ser a própria entrega ao exercício da leitura. Não há como afirmar que foi isso que provocou tantas evasões, todavia pode-se especular que seja uma das razões. Sobre isso, OLIVEIRA (2009) afirma que

Diante dessa torrente de velocidades de consumo do tempo, a tentativa de pensar e formular o trabalho com a leitura de textos literários na formação humana não deixa de ser um desafio, na medida em que o ato de ler de certa forma pede tempo, atenção, interpela a presença do leitor, condições um tanto contrastantes com o ritmo apressado e prensado em que vivemos. (OLIVEIRA, 2009, p. 86).

Em formulário on-line, disponibilizado após a ação para coletar impressões dos participantes, apareceu em destaque a possibilidade de trocas com pessoas até então desconhecidas, o acolhimento, a diversidade dos sujeitos envolvidos e como o ato de ler pode se tornar uma atividade prazerosa.

O desafio de criar espaços que possibilitem práticas como o *Tecitura* demonstra o quão importante é debruçar-se sobre as mesmas, principalmente em um momento como o atual, com constantes cobranças sobre produções exacerbadas - em plena crise sanitária.

4. CONCLUSÕES

Não é novidade que a leitura - em voz alta ou silenciosa - não possui incentivo no Brasil. Persistir em atividades como as propostas pelo projeto de extensão *Leituras compartilhadas: práticas de leitura e escuta de dramaturgias* não deixa de ser um ato de resistência, em especial no nosso país, onde a cada dia é noticiada pela imprensa alguma perda para os profissionais da cultura.

DUARTE JR. (2007) salienta que parece utópico pensar em projetos educacionais que sejam reflexivos, levem a realidade em conta e que se desconstruam constantemente, "mas há de se manter aceso o sonho, para que se saiba aonde se quer chegar" (DUARTE JR., 2007, p.76). O texto dramático, muitas vezes, sequer é reconhecido enquanto obra que pode ser lida para além dos palcos. Persistir em expandir esses horizontes, cruzando fronteiras entre o texto e a cena, possibilitando o acesso a tais materiais para a comunidade é também acreditar em um futuro mais próspero para as artes no geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE JUNIOR, J.F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 2007.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, E.K. **Corpo a corpo com o texto literário**. 2009. 167 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária). PPG-IEL, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/270323>. Acesso em: 18 jun. 2021.

VIDOR, H.B. **Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário**. São Paulo: Hucitec; Florianópolis: Fapesc, 2016.